

# Comparação da Composição e Estrutura da Vegetação em Áreas de Campo Nativo e Degradado

Amanda Ratier Backes<sup>1</sup>, Gerhard Ernst Overbeck<sup>2</sup>, Christiane Koch<sup>3</sup>



UFRGS PROPSQ XXV SIC  
Salão Iniciação Científica

CB - Ciências Biológicas

1 Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
2 Departamento de Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
3 Universidade Técnica de Munique

## INTRODUÇÃO

A região dos Campos de Cima da Serra apresenta uma vegetação campestre com alta diversidade florística, fisionomicamente caracterizada por gramíneas, especialmente o capim-caninha (*Andropogon lateralis*)<sup>[1]</sup>. Estas áreas vem sendo descaracterizadas e fragmentadas, transformadas em lavouras ou monoculturas de *Pinus* e *Eucalyptus*, além de sofrerem com a invasão de espécies exóticas como o tojo (*Ulex europaeus*)<sup>[2]</sup>. Atualmente faltam dados sobre a influência das diferentes práticas de manejo e das consequentes modificações causadas na paisagem sobre a vegetação campestre. Desta forma, o estudo da composição e estrutura da vegetação em áreas alteradas, submetidas a diferentes tipos de manejo e graus de distúrbio, e a comparação com áreas de campo nativo são importantes para a avaliação do estado de conservação dos Campos de Cima da Serra, bem como para gerar os conhecimentos necessários para a implementação de medidas efetivas de conservação e uso sustentável.

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado no mês de fevereiro de 2013, no município de São Francisco de Paula (Figura 1), em propriedades particulares. Foi realizado o estudo fitossociológico de três áreas: uma área de lavoura de batatas em pousio há três anos (Campo degradado 1 – CN), uma de lavoura de repolho (Campo degradado 2 – CD1) em pousio há dois anos e outra de campo nativo pastejado (Campo nativo – CN). O objetivo foi verificar até que ponto a vegetação em áreas com histórico de lavoura em pousio assemelha-se à do campo nativo. Em cada área foram amostradas cinco parcelas com três subparcelas de 1 m<sup>2</sup> escolhidas de forma aleatória. Em cada subparcela foram registrados quatro alturas da vegetação, porcentagem de cobertura total da vegetação e de solo descoberto, biomassa morta, biomassa seca, porcentagem de cobertura de vegetação herbácea, arbustiva e de gramíneas, além das coberturas de todas as espécies presentes. Para cada espécie amostrada, foram calculados os seguintes parâmetros: frequência absoluta e relativa, cobertura absoluta e relativa, e índice de valor de importância.

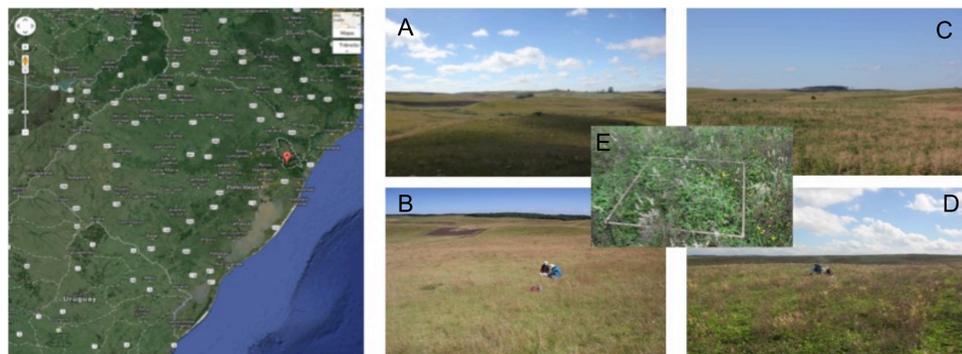


Figura 1. Localização do município de São Francisco de Paula, RS. Fotos das áreas de campo nativo (A e B), lavoura em pousio (C e D) e unidade amostral (E).

apresentaram os maiores índices de valor de importância, determinados pela alta frequência das espécies nas parcelas, seguidos de *Carex sororia* (Cyperaceae), o qual apresentou valor de abundância semelhante aos de *A. lateralis* e *S. tenerum*, mas frequência inferior. As áreas de lavoura, CD1 e CD2, apresentaram uma composição mais similar entre si, mas distinta da de campo nativo, com a forrageira exótica *Trifolium repens* sendo a espécie de maior valor de importância. *Holcus lanatus*, também uma espécie exótica introduzida, esteve entre as três espécies de maior valor de importância em ambas as áreas de lavoura, ocupando a segunda posição em CD2 devido ao alto valor de abundância e a terceira posição em CD1, onde sua abundância foi menor do que a de *Axonopus compressus* (Tabela 1).

Tabela 1. Origem, Abundância relativa (AR), Frequência Relativa (FR) e Índice de Valor de Importância (IVI) em CN, CD1 e CD2.

	Espécie	Origem	AR	FR	IVI
CN	<i>Andropogon lateralis</i>	Nativa	0,260	0,034	0,147
	<i>Schizachyrium tenerum</i>	Nativa	0,219	0,034	0,127
	<i>Carex sororia</i>	Nativa	0,067	0,032	0,050
CD1	<i>Trifolium repens</i>	Exótica	0,108	0,050	0,079
	<i>Axonopus compressus</i>	Nativa	0,104	0,050	0,077
	<i>Holcus lanatus</i>	Exótica	0,061	0,050	0,055
CD2	<i>Trifolium repens</i>	Exótica	0,163	0,066	0,114
	<i>Holcus lanatus</i>	Exótica	0,107	0,066	0,086
	<i>Paspalum mandiocanum</i>	Nativa	0,074	0,066	0,070

Nenhuma espécie exótica foi amostrada em CN, já CD1 e CD2 apresentaram cobertura média de espécies exóticas de 48,9 e 48,6, respectivamente. Quanto à proporção entre as coberturas de plantas graminóides (PG) e herbáceas não-graminóides (PH), em CN, PG representou 81,3 da cobertura total da vegetação e PH apenas 18,7; em CD1 e CD2, PG representou 51,3 da cobertura e PH 48,7 (Figura 2).

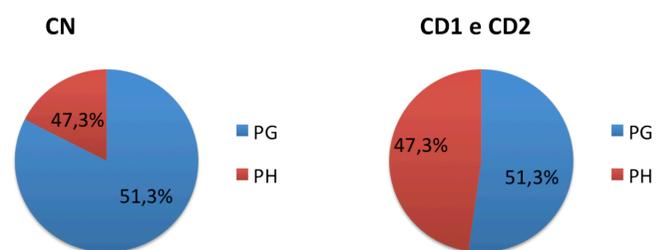


Figura 2. Cobertura de plantas graminóides (PG) e herbáceas não-graminóides (PH) em CN, CD1 e CD2.

Como era esperado, os resultados mostram uma nítida diferença na composição e estrutura da vegetação entre as áreas de lavoura e a de campo nativo. Devido à falta de trabalhos deste tipo para a região, ainda são necessários mais estudos para que se possa chegar a conclusões mais gerais quanto à influência destes distúrbios sobre a vegetação campestre. Para tanto, o próximo passo seria a análise da composição funcional da vegetação, além da inclusão de mais áreas de estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas três comunidades campestres foram registrados, no total, 127 táxons distribuídos em 27 famílias botânicas. Em CN registraram-se 73 espécies, sendo 48 exclusivas; em CD1 foram identificadas 62 espécies, sendo 15 exclusivas; em CD2 foram identificadas 52 espécies, sendo 17 exclusivas. Em CN Poaceae foi a família mais representativa: *Andropogon lateralis* e *Schizachyrium tenerum*

## REFERÊNCIAS

- [1] Biodiversidade dos campos do planalto das araucárias. Ilsi Iob Boldrini, organizador. Brasília: MMA, 2009. 240 p.  
[2] Campos Sulinos – conservação e uso sustentável da biodiversidade. Ministério do Meio Ambiente, Brasília/DF, 403pp.



MODALIDADE  
DE BOLSA

PROBIC - FAPERGS